



Produtores e assistência técnica – uma parceria que dá certo

Uma família cooperada e de alto rendimento: assim podemos definir a família de Claudemir Bolognesi. O pai e os filhos, Rodrigo e Renan, são associados à Capal na região de Wenceslau Braz. O segredo para a produtividade começa nas primeiras etapas do plantio, com o preparo do solo e o uso de boas sementes.

Mas o cuidado não está presente apenas nos estágios iniciais. Os produtores buscam fazer as aplicações preventivas e respeitar os intervalos propostos pelo agrônomo, para manter a lavoura sempre limpa. **“O pai roda constantemente as áreas para verificar o controle das aplicações e qualquer coisa fora do normal comunica ao agrônomo”**, relata Rodrigo.

A atenção ao preparo e ao manejo forma a estratégia dos agricultores para obter uma boa produção. **“Como dizem, solo adubação e qualidade de semente e plantio definem o teto produtivo. As aplicações de defensivos mantêm”**, explica.



EDIÇÃO CORRIGIDA

O agrônomo da unidade de Wenceslau Braz, José Romualdo da Silva, reconhece a qualidade do trabalho. **“É um produtor tradicional e de referência na cooperativa. Todo ano tem uma média de produção muito alta”**, afirma. Segundo o agrônomo, os produtores realizam todas as aplicações recomendadas pela assistência técnica.

A qualidade dos produtos usados também é uma exigência da família, que está atenta às contribuições da pesquisa científica para o manejo. **“Buscamos usar sempre os produtos com melhor controle de acordo com os ensaios da Fundação ABC e fazer o revezamento entre fungicidas e protetores, como sugerem os agrônomos”**, reforça Rodrigo



Família cooperada: Rodrigo, Claudemir (pai), Sueli (mãe) e Renan.

Para o produtor, o contato frequente entre produtores e assistência técnica tem efeito benéfico. **“Eu julgo muito positiva essa parceria, nunca tivemos problemas com aplicações quando feitas no tempo correto”**, aponta.

Nas últimas safras, a variação foi de 70 a 85 sacas por hectare. Mas Rodrigo afirma que a família não pretende parar por aí: **“também estamos tentando trabalhar firme na correção do solo para elevar a produção”**.

Os cooperados da Capal tem à disposição um corpo técnico experiente e engajado em alcançar os melhores resultados, de modo a promover o cooperativismo e fazer dele uma força transformadora para o desenvolvimento do associado.





CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente da **CAPAL COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL**, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 25 do Estatuto Social, convoca os Senhores Cooperados, cujo número nesta data é de 3.128 (três mil cento e vinte e oito), para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada em 15 de fevereiro de 2020, no Salão da Associação Recreativa dos Funcionários da Capal – ASFUCA, situado na Rua Saladino de Castro nº 1.710, Centro, nesta Cidade de Arapoti, Estado do Paraná, em 1ª Convocação, às 08h, com a presença de 2/3 (dois terços) dos associados, em 2ª Convocação às 09h, sendo o *quorum* metade mais 1 (um) dos associados, ou ainda em 3ª e última Convocação, às 10h, com o *quorum* mínimo de 10 (dez) associados para deliberar sobre a seguinte **ORDEM DO DIA**:

- **Prestação de Contas dos Órgãos de Administração, abrangendo:**
 - Relatório da Gestão;
 - Balanço Geral;
 - Demonstrativo das Sobras Apuradas;
 - Parecer da Auditoria Externa;
 - Parecer do Conselho Fiscal;
- **Destinação das Sobras Apuradas;**
- **Orçamento para 2020;**
- **Fixação da taxa para Fundação ABC;**
- **Retificação da taxa DAT;**
- **Eleição dos membros do Conselho de Administração;**
- **Eleição dos membros do Conselho Fiscal;**
- **Fixação da remuneração dos membros do Conselho de Administração, Fiscal e das cédulas de presenças das Comissões Setoriais;**
- **Autorização para a Cooperativa obter créditos de qualquer natureza e valor, para onerar bens móveis ou imóveis e prestar fiança, em operações próprias e de terceiros;**
- **Autorização para a Diretoria Executiva realizar operações no âmbito da Intercooperação;**
- **Limite para operações de crédito;**
- **Encerramento.**

Arapoti PR, 29 de janeiro de 2020.

Erik Bosch - Diretor Presidente



AGENDA DAS PRÉ-ASSEMBLEIAS E AGO

DATA	FILIAL	LOCAL	HORÁRIO
03/02 - SEGUNDA	TAQUARIVAÍ	AUDITÓRIO CAPAL II	14H
	ITARARÉ	AUDITÓRIO CAPAL	19H
04/02 - TERÇA	TAQUARITUBA	SALÃO DE EVENTOS ZANFORLIN	14H
	FARTURA	ACIF – ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE FARTURA	19H
05/02 - QUARTA	CARLÓPOLIS	ROTARY CLUBE	14H
	JOAQUIM TÁVORA	UNIDADE CAPAL	19H
06/02 - QUINTA	IBAITI	SALÃO PAROQUIAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS	14H
	CURIÚVA	ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CARIDADE	19H
07/02 - SEXTA	ARAPOTI	ASFUCA	14H
10/02 - SEGUNDA	SANTANA DO ITARARÉ	CÂMARA MUNICIPAL	14H
	WENCESLAU BRAZ	LOJA AGROPECUÁRIA CAPAL	19H
AGO	15/02 - SÁBADO	ASFUCA	10H



Unium produzirá energia elétrica e biometano em usina de biogás

A usina de biogás da Unium entrou em operação esta semana, com início de produção previsto para daqui a um mês. Inicialmente voltada apenas para a energia elétrica, a estrutura foi ampliada e deverá gerar também biometano, combustível que poderá ser utilizado para abastecer veículos da frota da Alegria.



Segundo o gerente de negócios de energia da Castrolanda, Vinicius Guilherme Fritsch: "Será gerado um megawatt-hora de energia, além de 350 m³/h de biometano e 550 m³/h de biogás. Com a planta de hoje conseguiríamos suprir 100% da necessidade de CO2 da Alegria e 100% da necessidade de GLP, mas não ao mesmo tempo. Teria que reduzir a quantidade de energia gerada para 0,8 ou 0,7 megawatts, por exemplo", explica o engenheiro.

"Diferentemente do biometano a energia não vai ser consumida pela Unium; será vendida para terceiros, principalmente para uma cooperativa de energia renovável que vai usar através de geração distribuída. Na prática, a energia vai ser gerada na planta de biogás, exportada para a rede elétrica, ficar armazenada virtualmente na rede elétrica e os cooperados utilizarão esses créditos, conforme regularizar a Aneel", afirma Fritsch.

De acordo com o gerente, com a redução da destinação de resíduo e CO2 a planta deve gerar uma economia em torno de R\$ 4 milhões por ano para o grupo, além de aumentar a receita cerca de R\$ 3 milhões por ano com a energia que será vendida. "Vamos recolher todos os resíduos orgânicos da Unium, que serão transformados em matéria-prima. Isso é economia circular", destaca o especialista.

"Com a flexibilização da usina de biogás, a Unium subiu o investimento dos R\$ 11 milhões iniciais para R\$ 13,8 milhões. A estrutura fica localizada ao lado da fábrica da Alegria Foods, em Castro, e a área total do terreno conta com 10 mil m², "sendo mil metros quadrados de construção.



Chegou o momento de se atualizar e conhecer os resultados das pesquisas agrícolas mais avançadas.

Curiúva
03/02
14h

Wenceslau Braz
04/02
8h

Arapoti
04/02
14h

Itaberá
05/02
14h

Assuntos apresentados: Fitotecnia, Entomologia, Fitopatologia, Agrometeorologia, Solos, MAAP, Economia Rural, Herbolgia.

INSCREVA-SE NO DAT AGRÍCOLA DA SUA UNIDADE





23º Show Tecnológico verão

Um mundo de conhecimento e inovação



Informações:
showtecnologicoabc.org

Realização:



Apoio:



19 E 20 DE FEVEREIRO 2020
CDE - Ponta Grossa/PR

Programação

Apresentações da Fundação ABC

Horários das apresentações

9h - 11h - 14h - 16h

Agrometeorologia

Modelos de estimativa da remoção de fungicidas pela ação da chuva.

Entomologia

Estratégia de manejo de lagartas que cortam plântulas na cultura da soja.

Fitotecnia e Economia Rural

Sistemas agrícolas intensificados: Quais decisões mais afetam o resultado financeiro?

Fitopatologia

Adoção das estratégias de época de semeadura e uso racional de fungicidas nas culturas de soja e milho.

Herbologia

Alerta: *Amaranthus hybridus* resistente ao herbicida glifosato.

Mecanização Agrícola e Agricultura de Precisão (MAAP)

Compactação de Solo.

Solos e Nutrição de Plantas

Boro na cultura da soja: fontes e estratégias de uso.



Circuito do Leite

9h - 11h - 14h - 16h

Forragens & Grãos

Silagem de Grão úmido ou Snaplage?

10h

Mecanização Agrícola e Agricultura de Precisão

Diferentes processos de mecanização em modalidades de silagem de milho.

15h

Economia Rural

Considerações financeiras em concentrados energéticos para a produção leiteira.

9h30

espaço  abc

Nós somos a Fundação ABC!

Luis Henrique Penckowski
Gerente Técnico de Pesquisa da Fundação ABC

10h

Gestão financeira na fazenda: como compreender se minha propriedade está evoluindo?

Claudio Kapp Junior - Economista Rural da Fundação ABC

Quarta-feira
19/02

A Capal vai fornecer transporte para seus cooperados. Converse com os técnicos da sua Unidade





INFORMAÇÕES DO MERCADO AGROPECUÁRIO



DÓLAR COMERCIAL

31/01 - R\$ 4, 25



POUPANÇA

24/01 - 0,2588 % a.m.



SELIC

4,5 % a. a.



MILHO - Na CBOT, mercado em mais um dia de pressão nas cotações. Nem mesmo a melhor exportação semanal nos EUA foi capaz de conter a pressão de venda nos futuros da Bolsa. O movimento é global e todas as commodities estão sendo afetadas. Naturalmente, o mercado espera a inversão do quadro do coronavírus para retomar o otimismo com as commodities. Chuvas para a próxima semana na Argentina seguem aliviando as tensões quanto ao clima nesta safra de verão sul-americana. Mercado interno assume o pânico global em função do Coronavírus. Naturalmente o quadro não fabricará mais milho até a safra 2020, contudo, pode alterar um pouco a percepção do produtor na retenção do milho e dos investidores em segurarem posições compradas de qualquer commodity no curto prazo. A OMS declarou emergência global para o coronavírus. Portanto, a questão agora é avaliar os efeitos econômicos do quadro, a expansão do vírus de forma global e as atitudes da China em relação a demanda de alimentos no âmbito de suas importações. A queda de fluxo de comércio e a possibilidade de recessão na China é bastante clara. O vírus atingiu a Índia, a qual tem uma condição sanitária mais deficitária que a China. Poderá ser o novo surto regional do vírus. Enquanto isso, os mercados perdem força até que alguma informação de reversão do quadro surja no noticiário diário.



SOJA - Na CBOT, os contratos futuros do complexo fecharam em queda no grão, no farelo e no óleo nesta quinta-feira. O mercado segue pressionado pelo alastramento do coronavírus na China e em outros países, que deve reduzir a demanda chinesa pela soja norte-americana. Para piorar a situação, as exportações semanais norte-americanas ficaram na parte de baixo das estimativas de analistas, fazendo as perdas acelerarem. Mercado interno permaneceu travado nas diversas praças de negociação do país. A soja já acumula oito sessões seguidas de perdas em Chicago. Porém, a moeda norte-americana renovou sua máxima histórica e teve mais um dia de alta significativa, atingindo os níveis de R\$ 4,2730 por dólar ao longo do dia. Aproveitando o bom momento do câmbio, alguns agentes voltaram a negociar, porém volumes pouco significativos.



TRIGO - CBOT encerrou a quinta-feira com preços mais baixos. O mercado estende as perdas da quarta-feira, caindo aos menores níveis em três semanas. Após os preços do trigo terem atingido os melhores níveis em 18 meses, no último dia 22, os agentes acreditam que eles estão fora do padrão do mercado global. O pessimismo com o coronavírus toma conta dos mercados de commodities em geral. Mercado interno se aproxima do encerramento deste mês de janeiro com movimentação de negócios gradualmente mais lenta, repercutindo uma indústria bem abastecida, e assim, apresentando preços mais firmes. Para o ingresso do próximo mês de fevereiro há pouco espaço para mudanças mais significativas, já que grande parte dos agentes volta suas atenções para a comercialização das culturas de verão. O câmbio e as paridades de importação seguem sendo variáveis fundamentais para a análise de preços.

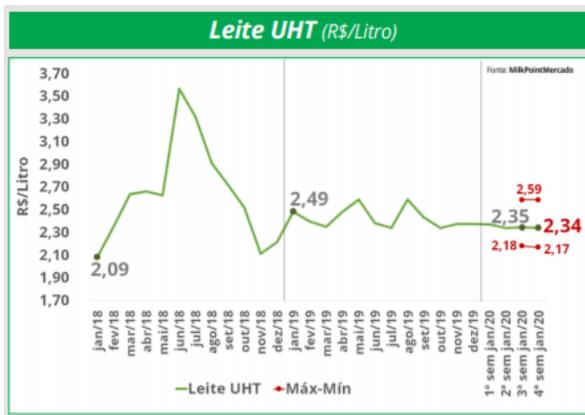


DÓLAR - O dólar comercial encerrou a sessão desta quinta-feira com alta de 0,97%, sendo negociado a R\$ 4,2600 para venda e a R\$ 4,2580 para compra, renovando a máxima histórica de fechamento alcançada em 27 de novembro de 2019, a R\$ 4,2580 para venda. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 4,2390 e a máxima de R\$ 4,2730. A divisa norte-americana segue avançando refletindo a forte aversão ao risco em meio ao avanço do coronavírus na China e em outros países.



LEITE – Com negociações mais fracas em função das férias escolares e proximidade do final do mês, muitos agentes de mercado não conseguiram alterar a tabela de preços, mantendo a estabilidade do UHT e da muçarela nessa semana.

O mercado de leites em pó registrou mais uma semana com negociações aquecidas e preços elevados. A baixa disponibilidade somada à alta do dólar, que dificulta a importação, favorecem este cenário.



SUÍNOS - Preços do suíno vivo e dos principais cortes do atacado voltaram a ceder no decorrer desta semana. A reposição entre atacado e varejo evoluiu de maneira lenta, com varejistas cautelosos nas negociações, aguardando um avanço da demanda, que até o momento não acontece devido a descapitalização das famílias. Diante do escoamento lento da carne no atacado, os frigoríficos atuam com cautela na aquisição de animais. A entrada de salários e início das aulas são fatores que tendem a favorecer o consumo na primeira quinzena de fevereiro, o que pode garantir alguma sustentação aos preços no período. Além da queda do vivo, há uma evidente preocupação por parte dos granjeiros com o custo da nutrição animal, por conta do movimento do milho ao longo das últimas semanas, comprimindo as margens da atividade. Em alguns estados, como Paraná e São Paulo, começam a surgir mais ofertas de milho, o que pode resultar em pressão nos preços, ao menos no curto prazo.



CAFÉ - O mercado futuro do café arábica teve uma sessão tranquila, sem muitas variações nesta quinta-feira (30). Durante esta semana, movimentações expressivas foram registradas na Bolsa de Nova York (ICE Future US) e o mercado do café também sentiu os impactos do setor financeiro, com a pressão por conta do Coronavírus. Além disso, na sessão da quarta-feira (29), as cotações voltaram a cair após novas estimativas de safra serem divulgadas para a produção café brasileiro. Março/20 encerrou as negociações com desvalorização de 55 pontos, cotado a 101,50 cents/lbp, maio/20 teve baixa de 60 pontos, valendo 103,65 cents/lbp, julho/20 desvalorizou 60 pontos, negociado por 105,95 cents/lbp e setembro/20 também registrou baixa de 60 pontos, encerrando o dia por 108 cents/lbp. Segundo o site internacional Barchart, o dia foi tranquilo após novas informações sobre o clima nas principais regiões produtoras do país. "A Consultora de Meteorologia Rural Clima disse quinta-feira que as lavouras de café do Brasil enfrentam condições "excepcionais" de desenvolvimento em meio a chuvas frequentes e sol nesta semana", destacou em sua análise diária.